

HABILIDADES DIDÁTICAS POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC

ALESSANDRA ALVES DE SOUZA NERY (FACILDADE DE CIÊNCIAS GERENCIAIS DE MANHUAÇU - FACIG).

Resumo

A base teórico–didática dos modelos educacionais instrucionais que as escolas no Brasil adotam em sala de aula influenciam na ampliação da informação e do conhecimento compartilhadas entre docentes e discentes. Acredita-se que, com as novas tendências educacionais propiciadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, se estabeleçam um inovador paradigma nas práticas pedagógicas. Considera-se que o essencial reside num novo estilo de pedagogia que favoreça, ao mesmo tempo, os aprendizados personalizados e o aprendizado cooperativo em rede. Para essa travessia acontece uma revolução de idéias e renovação da prática docente e conseqüentemente uma ação inovadora para a construção do saber. Com base em estudos e pesquisas realizadas com professores do Ensino Superior, é possível perceber que as TIC não vêm para solucionar os problemas pedagógicos, mas dar outra visão deste processo. O docente, neste início de século XXI, vê-se chamado a tornar-se um “animador da inteligência coletiva” de seus de alunos, em vez de um reprodutor direto de informações. Suas habilidades didáticas devem contemplar tanto os processos de aprendizagem em cooperação entre discentes, bem como entre discentes e docentes, e também estimular o desenvolvimento individual dos alunos. Neste caso, o saber diferencia do conhecimento, pois o conhecimento pode ser extenso, dinâmico e simultâneo; por outro lado, o saber é estruturante e sólido. Portanto, o desenvolvimento das habilidades didáticas por meio das TIC necessita da mediação segura do docente para que o saber seja construído.

Palavras-chave:

Habilidade Didática, Tecnologia da Informação e Comunicação, Formação Docente.

INTRODUÇÃO

Neste início de século, o ambiente cultural e social das pessoas está de forma voluntária ou involuntariamente estruturada nas novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Estas tecnologias permitem às gerações contemporâneas, novos meios de construção do saber.

Neste contexto, é possível criar novas estratégias de difusão e novos modelos de comunicação, com a proposta de dar um melhor suporte na ação pedagógica e certamente, proporcionar um novo estilo de comportamento aos protagonistas da educação.

Como consequência dos avanços das novas TIC o cursos de Educação a Distância - EaD, foram aperfeiçoados e estão se tornando ambientes colaborativos em que permitem ao mediador do conhecimento novas metodologias educacionais no processo de desenvolvimento acadêmico e social, onde é construído de forma coletiva o conhecimento.

Este estudo caracteriza uma pesquisa qualitativa do tipo descritivo-analítica. Foram utilizados questionários e entrevistas para coleta dos dados necessários ao estudo.

Lévy (1999, p.157) afirma que "o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos, em vez de um fornecedor direto do conhecimento"

O conhecimento adquirido por meio da Educação à Distância pode ser por informações compartilhadas e processadas em tempo real ou não, que auxiliam as práticas pedagógicas.

Segundo Pierre Lévy (1999):

A partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva. (p.158)

Não é possível utilizar EaD através da internet, sem utilizar as TIC, pois a relação entre docente e discente, e , estes, com seus pares, necessita desse meio de comunicação para ter acesso aos conteúdos. Há uma necessidade, nesse período pós-moderno de conscientizar o docente sobre a importância da reformulação de sua ação pedagógica para que desenvolva novas habilidades didáticas por meio das TIC.

DESENVOLVIMENTO

Novas expectativas educacionais

As universidades sentem a necessidade de se adaptar às novas tecnologias da educação a distâncias (EaD) para ampliar suas pesquisas e crescer seus recursos de acessos para a extensão de cursos de graduação e pós graduação.

O Ministério da Educação e Cultura orienta sobre os procedimentos para a adaptação (MEC,1998):

Art. 1º A instituição de ensino interessada em credenciar-se para oferecer cursos de graduação e educação profissional em nível tecnológico a distância deverá apresentar solicitação ao Ministério da Educação e do Desporto, a ser protocolada no Protocolo Geral do MEC ou na DEMEC da unidade da federação respectiva.

Esse posicionamento do MEC (Ministério da Educação e Cultura) quanto a educação a distância, tem seus pontos positivos, pois deu oportunidade a várias jovens e adultos de classe média baixa terem a oportunidade de, muitas vezes, realizar seu sonho: ser graduado, especialista ou ter um curso desejado. Assim como, beneficia muitas pessoas de classe sociais mais elevadas.

Os docentes não estão preparados para a utilização das novas TIC, muito menos para mediar a educação a distância, portanto se faz necessário uma preparação para todos os docentes, por parte das instituições de ensino para que seus mediadores possam utilizá-la melhor e melhorar a qualidade desses conhecimentos.

O tema Educação a distância e TIC, segundo Freitas (2006), tem estado em pauta nas discussões dos educadores, intelectuais, psicólogos, filósofos e tantos outros que se dispõem a discuti-la, como Apple (1989); Frigotto (1996); Gentili (1996); Libâneo (1998).

Sendo assim, Freitas (FREITAS, 2006), afirma que:

Nas últimas décadas há uma unanimidade em reconhecer o impacto das transformações econômicas, políticas, social e cultural na educação, no ensino e conseqüentemente na formação dos professores, levando a uma reavaliação do papel da escola e dos professores. (p. 87)

A imersão tecnológica não serve apenas para a capacitação de professores, mas para promover a atualização e aprofundamento dando ênfase às tecnologias que tem uma implicação direta com a organização didática e a prática de ensino a distância.

As inovações trazidas por essas novas tecnologias trazem expectativas de melhores momentos na educação, como também traz preocupações quanto à verificação da qualidade do ensino, ou seja, dos objetivos das instituições e dos cursos ministrados.

O Brasil é um país capitalista e os empreendedores em educação se vêm forçados a enxergar a educação como uma empresa promissora. Sendo assim, corre-se o risco de perder o foco da Educação a Distância ou até mesmo, da educação presencial, que é a construção do saber.

O encolhimento das distâncias e a velocidade cada vez maior das informações e da ocorrência dos fatos insinuam uma maior agilidade na tomada de decisão e na ação das pessoas. Como afirma Lévy (2001), a educação tem pressa de reavaliar seus valores tradicionais e se adaptar de forma planejada e qualificada. Para que essa qualidade seja elevada necessita uma formação continuada por parte dos docentes e das instituições de ensino e uma preparação continuada sobre o uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

O uso das TIC nas instituições de ensino, atualmente, demonstra ser mais uma ferramenta tecnológica, sem alterar substancialmente a lógica que auxilia a prática pedagógica eficaz, teoricamente, de uma nova perspectiva metodológica.

Conscientização dos Protagonistas em Educação

Não é fácil se adaptar às modernas tecnologias que podem provocar melhorias no setor educacional. Acredita-se que, para que toda mudança seja eficaz no processo ensino-aprendizagem, demanda tempo e dedicação nesse processo. A formação de professor ou mediador necessita ser direcionada para uma nova relação com as tecnologias de informação e comunicação, pois esta pode fornecer novas visões para a construção do conhecimento e uma ação mais crítica em relação ao processo educacional.

A educação, de modo geral, encontra-se desacreditada e as tecnologias trazem novas expectativas para atender aos anseios dessa geração, mas não garantem alcançar os objetivos educacionais ou conquistar, novamente, o respeito da sociedade

Segundo Mercado (2002):

Um paradigma emergente sugere que a escola seja um ambiente especialmente criado para a aprendizagem, rico em recursos, que possibilite ao aluno a construção do seu conhecimento sugerindo seu estado individual de aprendizagem. O professor

passa a contar com as TIC passando a ser um guia, mediador, um parceiro do aluno na busca e interpretação crítica da informação (p. 78).

Os cursos de EaD proporcionam aos seus mediadores ações não diretivas que possibilitam a criatividade dos alunos, utilizando novas habilidades pedagógicas. A EaD e as TIC são possibilidades educativas que atraem todos os setores educacionais além de oferecer meios interativos de relacionamentos que permitem intervir e mediar o desenvolvimento de seus usuários.

O processo educacional, presencial ou mediado por essas novas tecnologias, de acordo com Primo (2007), passa a adquirir dimensões que, se não são totalmente novas podem agora ser profundamente inovadoras. As relações educativas tornam-se pluridirecionadas e dinâmicas, possibilitando a todos os interessados interagir no próprio processo, rompendo com velhos modelos pedagógicos que só conhecem a comunicação unilateral que privilegia o emissor, ou seja, o professor onisciente e onipotente desconsiderando as peculiaridades do receptor, ou seja, do aluno. O velho receptor deixa de ser aquele que deve apenas aceitar ou não a mensagem proposta pelo professor para tornar-se sujeito da própria educação numa comunidade educacional interativa.

As TIC e o trabalho do professor já estão interligados, sendo que nesse processo se configura novos contextos que problematizam e potencializam as relações pedagógicas. Nesse sentido, as TIC não vêm para solucionar os problemas educacionais, mas sim trazer novas questões para o debate, ou seja, uma nova visão para o processo didático - pedagógico.

A aprendizagem se torna colaborativa por meio das TIC

Com o desenvolvimento das TIC, emerge-se novas oportunidades de aprendizagens que vão se desenvolvendo, rapidamente, sem que se dê conta. No momento atual, exige-se cada vez mais do sujeito capacidades para trabalhar em equipe; conhecimento técnico-operacional; adequabilidade; conhecimento geral da sua atividade e das atividades que a educação desenvolve. Isto requer ainda auto-gestão, responsabilidade e cooperativismo.

De acordo com Lopes (2005):

A educação é desafiada a dar conta das mudanças relativas a um novo modelo de homem e sociedade. Surge, nesse contexto, uma modalidade de educação que propõe a auto-aprendizagem: a Educação a Distância (EaD) ou mais especificamente On-line. (p.04)

A aprendizagem colaborativa pode ser definida, de acordo com o CSCL - *Computer Supported Collaborative Learning*[1] como uma estratégia educativa em que dois ou mais sujeitos constroem o seu conhecimento através da discussão, da reflexão e tomada de decisões, e que as novas tecnologias de informação e comunicação atuam como mediadores do processo de ensino-aprendizagem.

A nova estrutura poderá ser benéfica, pois dará incentivo ao discente e possibilidades de novas expectativas na educação, além de suportar e facilitar os processos e as dinâmicas de grupo. A interação é um dos objetivos da aprendizagem colaborativa que certamente visa melhorar a competência dos alunos para trabalhar em grupo.

Nardi (1999), afirma que na atividade de todos os participantes da aprendizagem colaborativa, os quais à medida que interagem, transformam a forma de

representar o próprio pensamento e se transformam mutuamente na dinâmica das inter-relações que estabelecem entre si, ao mesmo tempo em que alteram o próprio ambiente. E acrescenta que na *ecologia da informação* o foco não é a tecnologia, mas a atividade em realização, caracterizada pela diversidade, inter-relação entre razão e emoção, evolução contínua experienciada com o uso de múltiplas e diversas tecnologias incorporadas aos recursos digitais, induzindo o surgimento de outra lógica e de novas percepções de temporalidade e localidade.

A aprendizagem colaborativa está se fazendo, ou seja, está em processo de construção das aprendizagens e conhecimentos. "A aprendizagem colaborativa é baseada num modelo de participação dinâmica nas atividades e na definição dos objetivos comuns". (DIAS.2004 p15)

Com a propagação das TIC, percebe-se uma maior acessibilidade aos computadores e outros aparelhos que facilitam a comunicação. O CSCL - *Computer Supported Collaborative Learning*, relaciona algumas vantagens da aprendizagem colaborativa.

Em relação a dinâmica do grupo possibilita alcançar objetivos qualitativamente mais ricos em conteúdo, na medida em que reúne propostas e soluções de vários alunos do grupo; os grupos estão baseados na interdependência positiva entre os alunos, o que requer que cada um se responsabilize mais pela sua própria aprendizagem e pela aprendizagem dos outros elementos do grupo (aprender partilhando permite que os alunos se integrem na discussão e tomem consciência da sua responsabilidade no processo de aprendizagem); incentiva os alunos a aprender entre eles, a valorizar os conhecimentos dos outros e a tirar partido das experiências de aprendizagem de cada um; maior aproximação entre os alunos e uma maior troca ativa de idéias no seio dos grupos, faz aumentar o interesse e o compromisso entre eles; transforma a aprendizagem numa atividade eminentemente social; aumenta a satisfação pelo próprio trabalho.

Acrescenta-se, também, o nível pessoal em que aumenta as competências sociais, de interação e comunicação efetivas; incentiva o desenvolvimento do pensamento crítico e a abertura mental; permite conhecer diferentes temas e adquirir nova informação; reforça a idéia que cada aluno é um professor (a aprendizagem emerge do diálogo ativo entre professores alunos); diminui os sentimento de isolamento e de temor à crítica; aumenta a segurança em si mesmo, a auto estima e a integração no grupo; fortalece o sentimento de solidariedade e respeito mútuo, baseado nos resultados do trabalho em grupo. Sugere-se que a aprendizagem colaborativa por meio das TIC valorize as competências necessárias na educação em que vise ações, comportamentos, hábitos, interação e principalmente o saber constituído.

A educação realizada por cada professor/mediador tem que ajudar a despertar nele próprio, como em cada pessoa, a consciência de sua dignidade e sua capacidade de exercer cidadania, partindo do professor/mediador/aluno e transcendendo os limites das escolas, colégios e universidades. No dia-a-dia, chega-se à ética necessária e à moral na medida em que se estabelece um diálogo: novos saberes, instituição escolar, professores, alunos e comunidade.

Freitas coloca o professor/mediador como um líder (FREITAS et.al. 2003):

O líder educacional do século XXI é aquele que transpõe não só suas próprias amarras, mas também os muros de sua instituição, rompe as barreiras das diferenças, estabelece parcerias, contribuindo para a construção de um ambiente

que eduque todos os seus liderados, seus parceiros e a comunidade em geral. (p. 19)

Por meio da ação do líder/mediador/professor, constrói-se um ambiente favorável ao aprendizado onde todos se respeitam, todos se igualam, buscam melhorias para cada um e para o grupo, trabalhando valores, regras de conduta e respeito.

Os espaços interativos, mediados pelas TIC, representam um mundo de possibilidades para a construção de aprendizagens colaborativas. São ambientes onde os participantes podem diligenciar numerosos eventos que acontecem e diligenciar eventos significa pensar na grandeza do aprender, ou seja, na opinião que permeia as alternativas e se cria novos discursos, argumentações, oposições, ações, linguagens, enfim, dinamiza um movimento e transforma-o em amplitude.

Por meio da complexidade de idéias, o fato é que os ambientes interativos, de aprendizagem colaborativa mediados pelas TIC, permitem uma abundância de vozes. Esse estouro desperta aspirações e necessidades, estilos e sentimentos, melhorias e atrasos. Assim sendo, cada pessoa, dependendo dos conhecimentos e experiências pré existentes, os significados de novas aprendizagens são diferentes. A ação de cada integrante no processo de educação, seja à distância ou presencial, é a palavra que fornece espaços para manifestarem ou concretizarem o saber.

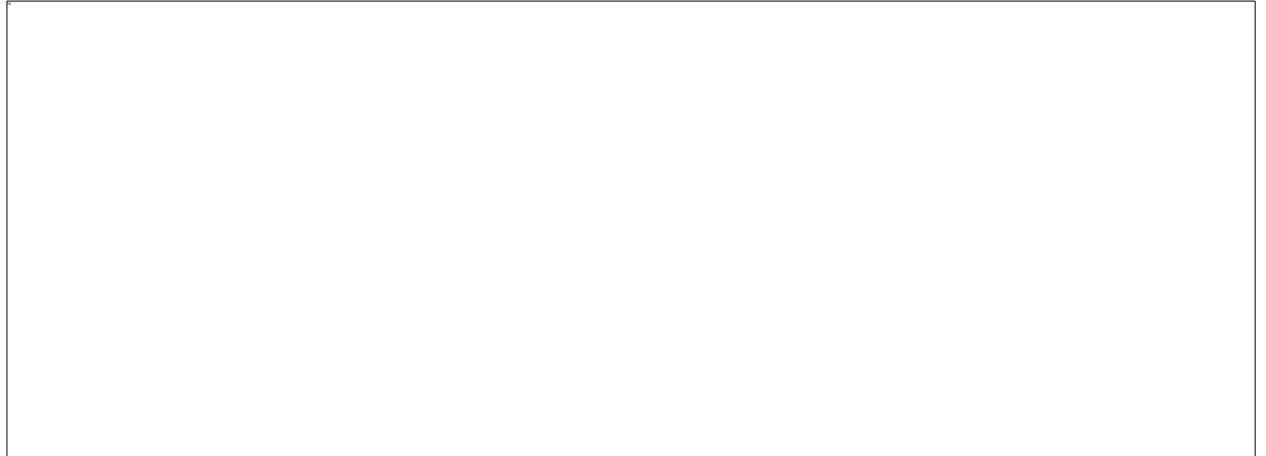
Embora as novas tecnologias de informática não tenham surgido com preocupações educativas, o impacto causado à sociedade está provocando associá-la à educação. Abriu-se um caminho ao debate sobre o respeito às relações entre novas tecnologias e educação devido a formação de idéias divergentes em relação ao papel dessas tecnologias no campo da educação. Uma coisa parece ficar cada vez mais clara: a tecnologia em si não basta, assim como a educação já não pode ser pensada sem levar em conta o impacto tecnológico.

O processo educacional, presencial ou mediado por essas novas tecnologias, passa a adquirir dimensões que, se não são totalmente novas podem agora ser profundamente inovadoras. Qualitativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A função docente e suas habilidades na era tecnológica, parte do ponto essencial da prática docente, é a mudança nos processos de aprendizado. A direção mais promissora, que traduz a perspectiva da inteligência coletiva no campo educativo, é a do aprendizado cooperativo. A função do docente em sala de aula é deslocar-se para o lado do incentivo para aprender e pensar. O docente torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos. Sua atividade terá como centro o acompanhamento e o gerenciamento dos aprendizados: incitação ao intercâmbio dos saberes, mediação relacional e simbólica, pilotagem personalizada dos percursos de aprendizado, entre outras criatividade.

De acordo com os dados coletados no Centro Superior de Estudos, percebe-se que é necessário um investimento pessoal e institucional para que o trabalho seja de melhor qualidade na formação dos discentes. Veja no gráfico abaixo:



Com as novas tecnologias criou-se a possibilidade de ampliar os limites de atuação na sala de aula, mas necessita que o docente supere suas dificuldades de natureza espacial e temporal, devido a gama de conhecimento extrapolar os de sua formação

Busca-se por meio dessas novas expectativas educacionais, uma nova cultura pedagógica, e esta, prioriza um resultado de qualidade ao unir experiência, saber, novas tecnologias e dinamismo no processo de mediar o conhecimento. Para alcançar esse objetivo, o professor necessita de condições básicas que devem ser asseguradas por meio do sistema educacional ao qual está inserido. Entretanto, o ponto de partida é o desenvolvimento de uma cultura baseada na confiança, na partilha de idéias e construção colaborativa do saber. As novas TIC podem facilitar a interação, a troca de informações, e a construção do saber, apesar da distância. Contudo, necessita-se de um investimento pessoal.

O desenvolvimento das habilidades didáticas por meio das TIC, se tornarão efetivas, se os professores partirem da experiência concreta dos alunos, e se estruturarem na organização da instituição, da cultura que está inserida e da estrutura curricular na qual é desenvolvida a aplicação prática ou as possibilidades inerentes do próprio instrumento. O ensino não pode ser pensado à margem de um amplo universo de recursos e ferramentas com as quais os professores e os alunos desenvolvem a sua atividade, motivo pelo qual todo projeto curricular incorpora diferentes recursos.

A performance do professor, da instituição superior e de cada aluno em conjunto reflete no ato educativo da relação entre partes - mediador/aluno, ações - mediar/aprender. Desde que se estabeleçam, todas essas relações tornam-se chaves de acesso ao caminho do conhecimento. E o método está sempre ali, juntamente com a pesquisa, com o compromisso, com o rigor exigido pela vocação.

Mediação implica reciprocidade. Assim, o mesmo respeito que o aluno tem pelo conhecimento do professor/mediador deve ser aquele que o professor tem para com os (não) saberes do aluno. A mesma crítica voltada para a avaliação do aluno deve ser voltada para o professor/mediador. A postura ética docente e discente deve ser como um espelho. As partes em relação se retroalimentam, se nutrem uma da outra para existirem, persistirem e produzirem.

Bem nutridas e sólidas em seus objetivos, as partes não têm medo da mudança, do diferente, do novo. Não há lugar para pré-conceitos, porque a verdade do conhecimento os afasta. Não há lugar para falsidade ideológica, porque a verdade do exercício democrático a afasta. A coesão do grupo o identifica, confere

importância a todos e a cada um. Tarefa desafiadora a ser conduzida pelo professor/mediador.

Sendo assim, por meio do diálogo é que a escola em um todo, seja ela de ensino fundamental, médio ou superior, irá se aproximar das mudanças, expor suas idéias, pensamentos, intenções e sentimentos. Seja o diálogo presencial ou virtual, a possibilidade de uma relação de construção colaborativa do saber se torna efetiva quando se dá uma nova habilidade do professor/mediador: a interação pedagógica, em que implica mediar o conhecimento, as TIC e o mundo.

REFERÊNCIAS

ALONSO, A.S.M. "*O Método e as decisões sobre os meios didáticos*", in SANCHO, J.M. (org.) Para uma Tecnologia Educacional. Porto Alegre: ArtMed, 2001

FREITAS, Fernanda de Lourdes de. *A constituição da identidade docente: discutindo a prática no processo de formação*. Campinas SP: 2006.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo : Ed. 34, 1999.

LOPES, Sandra Cedraz. *Aprendizagem em Ambientes Virtuais Colaborativos: A Experiência do Curso de Especialização em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas* Universidade de Brasília. Universidade de Brasília UNB / Universidade do Estado da Bahia UNEB - Maio/2005.

MEC Ministério da Educação e Cultura. *Portaria Ministerial - nº 301, de 7 de Abril de 1998*. Diário Oficial de 9 de abril de 1998.

MERCADO, Luis P. (Org.) *Novas Tecnologias na educação: reflexões sobre a prática*. Maceió: Edufal, 2002.

NARDI, B. A.; O'DAY, V. L. *Information ecologies*. 2. ed. Cambridge: MIT Press, 1999.

OLIVEIRA, Nara Pollyarme de Araújo Ramalho. *Utilização das ferramentas do portal educacional no ensino superior*. Maceió AL: 2006

PRADO, M. E. B. B.; Freire, F. M. P. (2001) A formação em serviço visando a reconstrução da prática educacional. In: Freire, F. M. P.; Valente, J. A. (2001) *Aprendendo para a vida: os computadores na sala de aula*. São Paulo, SP: Editora Cortez. (p. 53-74).

PRIMO, Alex. (less info) **Want to Subscribe?** Sign In or Sign Up now! .

"*Interação Mediada por Computador*". Sulina, 2007. Entrevista no programa "Livro Aberto". <http://www.youtube.com>< acesso 29/03/2009>

SILVA, Bento Duarte, *Questionar os Fundamentos Tecnológicos : Tecnofobia versus Tecnolatria*, Braga CEEP. Universidade do Minho: Portugal, 1998.

[1] CSCL é definido com um sistema de redes de computadores que suporta grupos de trabalho com tarefas comuns, fornecendo um *interface* que possibilita a

realização de trabalho em conjunto. [HTTP//www.minerva.uevora.pt/cscl/](http://www.minerva.uevora.pt/cscl/)< acesso em 19/05/2009>